

FUNÇÃO: PROFESSOR DE HISTÓRIA

INFORMAÇÕES AO CANDIDATO

- Leia as informações adiante e mantenha o Caderno de Provas devidamente fechado, aguardando autorização do Fiscal para início da Prova. Abrir esse caderno antes dessa autorização implicará na sua eliminação do presente certame.
- Você está recebendo o seu Caderno de Prova Escrita, contendo 30 (trinta) questões objetivas de múltipla escolha com 05 (cinco) alternativas cada.
- Se encontrar alguma informação em desacordo, incompleta ou com algum defeito gráfico que lhe cause impossibilidade de solucionar a questão, prossiga a execução da prova; tal reclamação poderá ser feita por você no período de recurso ao gabarito. **O Fiscal não está autorizado a esclarecer quaisquer dúvidas durante a realização da prova.**
- No Cartão resposta faça a conferência da grafia de seu nome. Caso tenha alguma incorreção, os quadrantes devem ser preenchidos com o NOME CORRETO, conforme documento de identidade. Preencher seu nome e logo abaixo, assinar conforme sua carteira de identidade.

BIOS CONCURSOS PÚBLICOS

Nome completo: MARIA DA SILVA SOUZA

Só utilize esses quadrantes se precisar retificar seu nome, por alguma incorreção no ato de inscrição.

Exame realizado por:

Essa prova só pode ser aplicada a partir da data

Caso essa prova seja aplicada antes da data indicada, os dados desse CARTÃO-RESPOSTA serão desconsiderados.

Assinatura conforme documento de identidade.

Assinatura do participante

- Para registrar as alternativas escolhidas nas questões objetivas de múltipla escolha, você receberá um Cartão Resposta de Leitura Ótica. Preencher a resposta **com caneta transparente esferográfica preta**, pintando todo o campo que contém a letra da alternativa que julgar correta

→ resposta à QUESTÃO X = A	X	●	(B)	(C)	(D)	(E)
→ resposta à QUESTÃO Y = C	Y	(A)	(B)	●	(D)	(E)
→ resposta à QUESTÃO Z = D	Z	(A)	(B)	(C)	●	(E)

- Se for necessária a utilização do banheiro, você deverá solicitar permissão ao fiscal de sala que designará um fiscal volante para acompanhá-lo no deslocamento, devendo permanecer em silêncio, durante todo o percurso, podendo, antes de entrar no banheiro e depois da utilização desse, ser submetido à revista (com ou sem detector de metais).
- Caso, nesse momento, seja detectada qualquer irregularidade ou porte de qualquer tipo de equipamento eletrônico, serão tomadas providências de acordo com o estabelecido no Edital.
- Ao terminar sua Prova e preenchido o Cartão-Resposta, entregue-o ao Fiscal e deixe a sala em silêncio.
- O Caderno de provas poderá ser levado pelo candidato quando restar 30 minutos para o término da prova.

EXCELENTE PROVA!

PARTE I: CONHECIMENTOS GERAIS**PROVA DE CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E L. EDUCACIONAL - QUESTÕES 01 A 10**

01. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), assinale a alternativa correta acerca dos princípios que orientam o ensino no Brasil:

- A) A igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola constitui um dos princípios que orientam o ensino, devendo ser promovida por meio de políticas que favoreçam a inclusão e a redução das desigualdades educacionais.
- B) A gestão democrática aplica-se exclusivamente às instituições públicas de ensino superior, não alcançando a educação básica.
- C) A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber é assegurada apenas às instituições privadas de ensino.
- D) O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas impede a existência de normas gerais para a organização da educação nacional.
- E) A valorização dos profissionais da educação restringe-se à garantia de remuneração, não abrangendo formação, carreira e condições de trabalho.

Gabarito comentado da questão 01.**RESPOSTA CORRETA – Alternativa (A)**

Essa alternativa apresenta um dos princípios que regem o ensino no Brasil, previstos no art. 3º da Lei nº 9.394/1996 (LDB): a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. Esse princípio orienta a formulação de políticas educacionais voltadas à inclusão, à redução das desigualdades e à garantia do direito à educação para todos os estudantes, promovendo oportunidades de acesso, permanência e aprendizagem.

02. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente o Art. 53, a concepção de direito à educação envolve uma perspectiva ampliada. Assinale a alternativa correta:

- A) O direito à educação restringe-se ao acesso formal à escola.
- B) O direito à educação implica apenas matrícula obrigatória, sem garantia de permanência.
- C) O direito à educação compreende acesso, permanência, respeito e contestação de critérios avaliativos.
- D) O direito à educação é garantido exclusivamente pelo Estado, sem corresponsabilidade familiar.
- E) O direito à educação pode ser relativizado em casos de baixo rendimento escolar.

Gabarito comentado da questão 02.**RESPOSTA CORRETA – Alternativa (C)**

O ECA amplia o direito à educação para além do acesso, incluindo permanência, respeito e participação crítica do estudante.

03. A didática contemporânea, enquanto campo teórico-prático, compreende:

- A) Apenas técnicas de ensino aplicáveis independentemente do contexto.
- B) O planejamento administrativo da escola.
- C) A avaliação como elemento isolado do processo educativo.
- D) A relação entre ensino, aprendizagem, contexto social e intencionalidade pedagógica.
- E) A neutralidade do ato de ensinar.

Gabarito comentado da questão 03.**RESPOSTA CORRETA – Alternativa (D)**

A didática envolve mediação entre ensino, aprendizagem e contexto social, não sendo apenas técnica.

04. O planejamento pedagógico, em uma perspectiva crítica, deve ser compreendido como:

- A) Documento fixo e definitivo elaborado no início do ano letivo.
- B) Instrumento burocrático de controle institucional.
- C) **Processo dinâmico de organização, reflexão e reorientação da prática docente.**
- D) Estratégia independente da realidade dos estudantes.
- E) Registro formal sem impacto na prática pedagógica.

Gabarito comentado da questão 04.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (C)

O planejamento é processo dinâmico, reflexivo e continuamente reorientado.

05. As metodologias ativas se diferenciam de práticas tradicionais porque:

- A) **Reposicionam o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento.**
- B) Substituem conteúdos por atividades lúdicas sem intencionalidade.
- C) Eliminam completamente o papel do professor.
- D) Reduzem o ensino à resolução de exercícios repetitivos.
- E) Desconsideram o currículo formal.

Gabarito comentado da questão 05.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (A)

Metodologias ativas deslocam o foco para o estudante como sujeito da aprendizagem.

06. A avaliação formativa, em sua perspectiva mais consistente, caracteriza-se por:

- A) Ser aplicada apenas ao final do processo de ensino.
- B) Ter função exclusivamente classificatória.
- C) Ser instrumento de controle disciplinar.
- D) Servir apenas para aprovação ou reprovação.
- E) **Integrar ensino e aprendizagem por meio de feedback contínuo.**

Gabarito comentado da questão 06.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (E)

A avaliação formativa integra ensino e aprendizagem por meio de feedback contínuo.

07. A diferenciação entre dificuldades pedagógicas e transtornos específicos de aprendizagem implica reconhecer que:

- A) Todo baixo desempenho escolar é transtorno neurológico.
- B) Transtornos são exclusivamente causados por fatores ambientais.
- C) Dificuldades são sempre permanentes e irreversíveis.
- D) **Transtornos têm base neurobiológica e exigem intervenções específicas.**
- E) Não há distinção entre dificuldade e transtorno.

Gabarito comentado da questão 07.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (D)

Transtornos têm base neurobiológica e requerem intervenções específicas, distintas de dificuldades pedagógicas.

08. No contexto do TDAH, a intervenção pedagógica mais adequada envolve:

- A) Redução de exigências curriculares sem planejamento.
- B) Punições disciplinares mais frequentes.
- C) Encaminhamento imediato para classes especiais.
- D) Exclusão de atividades coletivas.
- E) **Estratégias estruturadas de mediação, organização e adaptação didática.**

Gabarito comentado da questão 08.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (E)

O TDAH exige estratégias pedagógicas estruturadas, não punição ou exclusão.

09. A perspectiva da educação inclusiva pressupõe:

- A) Adaptação do sistema escolar para atender a diversidade de todos os estudantes.
- B) Segregação como forma de garantir aprendizagem.
- C) Integração parcial de estudantes com deficiência em atividades específicas.
- D) Padronização do ensino como forma de equidade.
- E) Atendimento educacional fora da escola regular como regra.

Gabarito comentado da questão 09.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (A)

Inclusão implica adaptação do sistema para atender a diversidade de todos os estudantes.

10. A prática docente ética, em contextos de diversidade cultural e social, exige:

- A) Neutralização de diferenças para garantir igualdade formal.
- B) Reforço de padrões homogêneos de comportamento.
- C) Reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo do processo educativo.
- D) Evitação de temas sociais sensíveis.
- E) Separação entre cultura e aprendizagem escolar.

Gabarito comentado da questão 10.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (C)

A ética docente reconhece a diversidade como constitutiva do processo educativo

PARTE II: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROVA DE HISTÓRIA – QUESTÕES 11 A 30

11. No mundo contemporâneo, a República consolidou-se como forma predominante de organização política, frequentemente associada à soberania popular, à cidadania e à legalidade constitucional. No entanto, a noção de república, ao longo da história, assumiu significados distintos, que não podem ser compreendidos de maneira linear ou teleológica. Considerando a reflexão filosófica de Platão em *A República*, a experiência histórica da República Romana — em especial as tensões sociais entre patrícios e plebeus e a promulgação da Lei Hortênsia — bem como os princípios do republicanismo moderno discutidos por autores como Norberto Bobbio, Hannah Arendt e Quentin Skinner, analise as afirmações a seguir.

- I. A obra *A República*, de Platão, embora utilize o termo “república” em sua tradição moderna de tradução, não corresponde à defesa de um regime republicano nos moldes históricos romanos ou contemporâneos, tratando-se antes de uma construção filosófica normativa, marcada pela crítica à democracia e pela centralidade da virtude e da razão.
- II. A Lei Hortênsia representou um ponto de inflexão na República Romana ao conferir validade geral aos plebiscitos, o que ampliou juridicamente o peso político da plebe, sem, contudo, eliminar o caráter oligárquico e socialmente excludente do sistema republicano romano.
- III. O republicanismo moderno distingue-se das experiências antigas não apenas por ampliar a noção de cidadania, mas também por redefinir a própria fonte da legitimidade política, deslocando-a da virtude cívica restrita ou da tradição aristocrática para a soberania popular institucionalizada.
- IV. Apesar das profundas diferenças históricas, a ideia de república mantém uma continuidade estrutural desde a Antiguidade, pois tanto em Platão quanto na República Romana e no mundo contemporâneo a igualdade política entre os cidadãos constituiu o fundamento central do poder político.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.
- B) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
- C) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
- D) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.

Gabarito comentado da questão 11.**RESPOSTA CORRETA – Alternativa (B)**

As afirmativas I, II e III estão corretas e exigem leitura conceitual refinada e atenção às diferenças históricas.

- **I (CORRETA):** A obra de Platão não deve ser lida como uma defesa histórica da república enquanto forma de governo, mas como um exercício filosófico idealizado. O termo “república” é anacrônico no sentido moderno e não implica participação política ampla.
- **II (CORRETA):** A Lei Hortênsia ampliou juridicamente a participação plebeia, mas não instaurou igualdade política plena. O poder continuou concentrado em elites senatoriais, o que afasta Roma de uma república democrática.
- **III (CORRETA):** O republicanismo moderno redefine a legitimidade política a partir da soberania popular e da institucionalização do poder, rompendo com os fundamentos antigos baseados na virtude de poucos ou na tradição aristocrática.

Alternativa A – INCORRETA

Erra ao considerar correta a afirmativa IV. A ideia de **igualdade política** não é estrutural às repúblicas antigas. Em Platão, a desigualdade é funcional; em Roma, é jurídica e social.

Alternativa C – INCORRETA

A afirmativa IV compromete a alternativa ao propor uma continuidade conceitual inexistente, ignorando as rupturas introduzidas pelo republicanismo moderno.

Alternativa D – INCORRETA

Embora I e II estejam corretas, a exclusão da afirmativa III ignora uma das diferenças fundamentais entre República antiga e moderna: a redefinição da legitimidade política.

Alternativa E – INCORRETA

A afirmativa IV invalida o conjunto ao projetar valores modernos de igualdade política sobre contextos históricos marcados por hierarquias e exclusões estruturais.

12. No contexto da crise do Império Romano, marcada por instabilidade política, dificuldades econômicas, pressões militares externas e transformações sociais entre os séculos III e IV, o Édito de Tessalônica, promulgado durante o governo de Teodósio I, representou importante medida no campo religioso.

Sobre a relação entre esse contexto de crise e o referido édito, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) O édito restaurou oficialmente o culto politeísta romano tradicional como forma de conter a expansão cristã no império.
- B) O édito estabeleceu o cristianismo niceno como religião oficial, buscando fortalecer a unidade política e ideológica do Império.
- C) O édito concedeu liberdade religiosa plena a todas as crenças, encerrando conflitos entre cristãos e pagãos.
- D) O édito determinou a divisão definitiva do Império Romano entre Oriente e Ocidente, sob liderança cristã.
- E) O édito aboliu os impostos cobrados da Igreja, solucionando a crise financeira imperial.

Gabarito comentado da questão 12.**RESPOSTA CORRETA – Alternativa (B)**

- A. O édito declarou o cristianismo niceno como religião oficial do Império Romano. Em meio à crise imperial, a medida buscava reforçar a coesão interna e a autoridade política por meio da unidade religiosa. **INCORRETA.**
- B. O Édito de Tessalônica não restaurou o politeísmo; ao contrário, consolidou o cristianismo niceno e enfraqueceu progressivamente os cultos pagãos. **INCORRETA.**
- C. A liberdade religiosa ampla havia sido mais associada ao Édito de Milão. O Édito de Tessalônica privilegiou uma vertente específica do cristianismo. **INCORRETA.**
- D. A divisão entre Oriente e Ocidente relaciona-se a processos administrativos anteriores e posteriores, não sendo determinação central do édito. **INCORRETA.**

O édito teve natureza predominantemente religiosa e política, não resolveu estruturalmente a crise fiscal do Império Romano.

13.

“A Arábia, durante anos, viveu à margem do mundo antigo. A rapidez vertiginosa das conquistas não impediu a fraqueza relativa dos espaços ocupados. Demasiadamente extenso, o império árabe cedo se esfacelou, mas deixou as marcas da fé.”

LE GOFF, Jacques. *A Civilização do Ocidente Medieval*.

O excerto remete à formação do mundo islâmico e à singularidade de sua expansão durante a Idade Média. Considerando o objetivo central da pregação de Maomé no século VII e os processos históricos que explicam a expansão do Islã na Península Ibérica, na Europa medieval, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) O islamismo surgiu como um projeto essencialmente político-militar, cujo objetivo principal era a constituição de um império árabe, sendo a dimensão religiosa um elemento secundário utilizado para legitimar a conquista da Península Ibérica.
- B) A expansão islâmica na Península Ibérica resultou da imposição sistemática da fé muçulmana às populações locais, eliminando práticas religiosas cristãs e judaicas e promovendo uma rápida uniformização cultural.
- C) O objetivo da pregação de Maomé restringiu-se à reforma espiritual individual, sem implicações sociais ou políticas, razão pela qual a presença islâmica na Europa medieval teve impacto cultural limitado e transitório.
- D) A ocupação islâmica da Península Ibérica deve ser compreendida exclusivamente como consequência da decadência do reino visigodo, sem relação direta com os princípios religiosos e comunitários formulados na origem do Islã.
- E) A pregação de Maomé teve como objetivo fundamental afirmar o monoteísmo e organizar uma comunidade de fiéis unificada por princípios religiosos, morais e jurídicos, o que, articulado a contextos políticos específicos, favoreceu a expansão do Islã na Península Ibérica, onde se desenvolveu uma sociedade marcada por relativa tolerância religiosa e intensa circulação cultural.

Gabarito comentado da questão 13.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (E)

A alternativa articula adequadamente doutrina religiosa, organização social e contexto político. O objetivo central da pregação de Maomé foi a afirmação do monoteísmo (tawhid) e a constituição da ummah, uma comunidade estruturada por normas religiosas, jurídicas e morais. Esse fundamento permitiu a unificação das tribos árabes e sustentou a expansão islâmica, que, na Península Ibérica (Al-Andalus), produziu uma sociedade marcada por pluralidade religiosa relativa, dinamismo urbano e intenso intercâmbio cultural, especialmente nos campos científico, filosófico e administrativo.

Alternativa A – INCORRETA

A alternativa apresenta um reduccionismo histórico ao subordinar a religião à política. A historiografia contemporânea demonstra que o islamismo não nasceu como instrumento de conquista territorial, mas como uma mensagem religiosa que estruturou uma nova forma de organização social. A expansão política foi consequência — e não causa — da consolidação da fé e da ummah. Além disso, projetar o objetivo da conquista da Península Ibérica para o contexto da pregação de Maomé constitui um anacronismo histórico, uma vez que tal expansão ocorreu décadas após sua morte.

Alternativa B – INCORRETA

A alternativa incorre em uma generalização equivocada e ignora a complexidade da experiência islâmica em Al-Andalus. Embora tenham existido conflitos e tensões, não houve imposição sistemática e imediata da fé islâmica. Cristãos e judeus foram integrados como dhimmis, mantendo práticas religiosas próprias mediante obrigações fiscais específicas. A alternativa também falha ao sugerir uma rápida homogeneização cultural, quando a Península Ibérica medieval foi marcada por hibridismo cultural, convivência linguística e circulação de saberes.

Alternativa C – INCORRETA

A alternativa parte de uma concepção moderna e secularizada de religião, separando artificialmente espiritualidade e organização social. O islamismo, desde sua origem, articulou fé, direito (sharia), ética e política, regulando a vida comunitária. Ao minimizar o impacto islâmico na Europa medieval, a alternativa ignora contribuições fundamentais nas áreas de matemática, medicina, filosofia e arquitetura, amplamente reconhecidas pela historiografia.

Alternativa D – INCORRETA

Embora a crise do reino visigodo tenha sido um fator importante para a conquista islâmica da Península Ibérica, a alternativa incorre em determinismo político ao tratar esse elemento como causa exclusiva. A expansão islâmica deve ser compreendida como resultado da conjugação entre fatores internos (organização religiosa e comunitária do Islã) e externos (fragilidade política, alianças locais e contextos regionais). Desvincular a expansão de seus fundamentos religiosos empobrece a análise histórica.

14.

“Na sociedade feudal, o vínculo humano característico foi o elo entre subordinado e o chefe mais próximo. (...) A própria terra só parecia ser uma riqueza tão preciosa por permitir obter ‘homens’ remunerando-os.”

(Marc Bloch, A Sociedade Feudal)

A partir do texto e dos conhecimentos sobre a sociedade feudal europeia, assinale a alternativa que melhor expressa a lógica das relações sociais e políticas do Feudalismo.

- A) Centralizar o poder político nas mãos do rei, reduzindo a autonomia dos senhores locais.
- B) Explicar as relações feudais a partir do predomínio do comércio monetário e dos contratos econômicos.
- C) Evidenciar vínculos pessoais de dependência, nos quais a terra assegurava autoridade sobre homens.
- D) Definir a terra como um bem exclusivamente econômico, desvinculado das hierarquias sociais.
- E) Estabelecer a igualdade jurídica entre os indivíduos como base da organização feudal.

Gabarito comentado da questão 14.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (C)

Esta alternativa expressa de forma fiel e sintética a interpretação de Marc Bloch sobre o feudalismo. A sociedade feudal estruturava-se essencialmente por relações pessoais de dependência, como as de suserania e vassalagem, nas quais a fidelidade, a proteção e o serviço militar eram centrais. A posse da terra não representava apenas riqueza material, mas sobretudo a capacidade de exercer autoridade sobre homens, mobilizando guerreiros, camponeses e dependentes. Assim, o poder feudal era eminentemente pessoal, descentralizado e baseado em vínculos humanos hierarquizados.

Alternativa A – INCORRETA

A alternativa descreve um modelo político centralizado, incompatível com a lógica feudal. No feudalismo, o poder era fragmentado e distribuído entre diversos senhores locais, que detinham autonomia política, militar e jurídica em seus domínios. Os reis, quando existiam, frequentemente dependiam da lealdade dos senhores feudais e não exerciam controle direto sobre o território ou os exércitos. A centralização do poder é uma característica típica das monarquias absolutistas da Idade Moderna, e não da sociedade feudal descrita por Marc Bloch.

Alternativa B – INCORRETA

Essa alternativa projeta sobre o feudalismo uma lógica econômica e contratual própria do capitalismo, o que constitui um anacronismo histórico. Embora existissem trocas comerciais e circulação monetária em determinadas regiões, a organização feudal não se baseava em contratos econômicos formais, mas em obrigações pessoais, costumes e laços de fidelidade. As relações sociais eram predominantemente não monetárias e reguladas por tradições e compromissos pessoais, como enfatiza o texto de Bloch.

Alternativa D – INCORRETA

A alternativa contradiz diretamente o excerto apresentado. Para Marc Bloch, a terra era valiosa não apenas por sua capacidade produtiva, mas porque constituía a base das hierarquias sociais, políticas e militares. Possuir terras significava exercer autoridade, garantir proteção e obter serviços. Reduzir a terra a um bem exclusivamente econômico ignora sua função central na estruturação do poder feudal.

Alternativa E – INCORRETA

A alternativa apresenta uma concepção típica do pensamento político moderno, baseada na igualdade jurídica, que não se aplica ao feudalismo. A sociedade feudal era profundamente hierarquizada e desigual, marcada por privilégios jurídicos da nobreza e do clero, além da submissão dos camponeses. O status social era determinado pelo nascimento e pelos vínculos de dependência, e não por critérios de igualdade ou mérito individual.

15. Leia o trecho a seguir:

“A data do ano mil e a célebre frase do monge Raul Glaber sobre a veste branca da Igreja com a qual se enfeita a cristandade assumem para muitos o valor de um símbolo: o de um reflorescimento após tempos difíceis e conturbados. De fato, as primeiras décadas do século XI veem a afirmação de um amplo movimento, desigual e mais ou menos precoce certamente, que afeta todas as regiões do Ocidente e lhes dá, às custas de esforços obstinados empreendidos, em seguida, durante séculos, um novo equilíbrio econômico e humano.”

(Jacques Heers, *História Medieval*)

Considerando o contexto de transformações do Ocidente europeu a partir do século XI e suas relações com o movimento das Cruzadas, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Relacionar as Cruzadas ao fortalecimento econômico e demográfico do Ocidente medieval, inserindo-as no contexto de expansão e reorganização da cristandade europeia após o ano mil.
- B) Interpretar as Cruzadas como fenômeno isolado, desvinculado das transformações sociais, econômicas e religiosas do Ocidente medieval.
- C) Atribuir as Cruzadas exclusivamente ao fanatismo religioso, ignorando fatores políticos, sociais e econômicos do período.
- D) Explicar as Cruzadas como resposta imediata ao medo apocalíptico do ano mil, que teria paralisado a sociedade europeia.
- E) Reduzir as Cruzadas a guerras puramente defensivas, sem impactos relevantes para a organização interna da Europa medieval.

Gabarito comentado da questão 15.**RESPOSTA CORRETA – Alternativa (A)**

A alternativa estabelece uma relação historicamente consistente entre o reflorescimento do Ocidente europeu após o ano mil e o movimento das Cruzadas. O crescimento demográfico, a expansão agrícola, o aumento da produção e a reorganização social criaram condições materiais e humanas para grandes mobilizações, como as Cruzadas. Estas devem ser compreendidas como parte de um contexto mais amplo de expansão da cristandade, fortalecimento da nobreza guerreira e intensificação das relações entre Europa, Mediterrâneo e Oriente, conforme indicado pela historiografia medieval.

Alternativa B – INCORRETA

Essa alternativa é incorreta por tratar as Cruzadas como um fenômeno desconectado do contexto histórico. Ao contrário, as Cruzadas estão profundamente vinculadas às transformações do século XI, incluindo crescimento populacional, fortalecimento do poder da Igreja e expansão econômica. Ignorar essa conexão contradiz tanto o texto quanto a interpretação historiográfica consolidada.

Alternativa C – INCORRETA

Embora o elemento religioso tenha sido central no discurso cruzadista, reduzir as Cruzadas ao fanatismo religioso é uma simplificação excessiva. O movimento envolveu interesses políticos, sociais e econômicos, como a busca por terras, prestígio, poder e rotas comerciais. A alternativa erra ao desconsiderar essa complexidade.

Alternativa D – INCORRETA

A historiografia contemporânea rejeita a ideia de que o ano mil tenha gerado um medo apocalíptico generalizado capaz de paralisar a sociedade europeia. As Cruzadas surgiram no final do século XI, em um contexto de dinamismo e expansão, e não como resposta imediata a supostos temores do fim do mundo.

Alternativa E – INCORRETA

As Cruzadas não podem ser reduzidas a guerras defensivas. Além de ofensivas em muitos aspectos, elas tiveram impactos profundos na Europa medieval, como o fortalecimento do comércio, o aumento do poder papal, a reorganização da nobreza guerreira e a intensificação dos contatos culturais com o Oriente.

16. Leia o texto.

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu. (...)"

(Fernando Pessoa, Mensagem)

Os versos, pertencentes à obra *Mensagem*, mobilizam imagens simbólicas associadas às navegações portuguesas e à construção de uma memória histórica do passado nacional.

Considerando a relação entre literatura, História e identidade na interpretação desse poema, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Interpretar os versos como uma elaboração simbólica da expansão marítima portuguesa, ressaltando a noção de sacrifício, risco e superação associada às navegações dos séculos XV e XVI.
- B) Compreender o poema como uma construção literária que dialoga com a História, mas não se confunde com um relato factual dos acontecimentos da expansão marítima.
- C) Reconhecer nos versos a associação entre o mar e a ideia de destino histórico, utilizada por Fernando Pessoa para refletir sobre a formação da identidade nacional portuguesa.
- D) Analisar o poema como uma descrição objetiva e cronologicamente precisa das navegações portuguesas, com compromisso principal com a exatidão histórica dos fatos.
- E) Entender *Mensagem* como uma obra que reelabora o passado português de forma mítica e simbólica, atribuindo sentido histórico e cultural às experiências da expansão marítima.

Gabarito comentado da questão 16.**RESPOSTA CORRETA – Alternativa (D)**

Esta alternativa está **INCORRETA** porque atribui ao poema um caráter descritivo, factual e cronologicamente preciso, o que não corresponde à natureza da obra *Mensagem*. Fernando Pessoa não pretende narrar acontecimentos históricos com rigor documental, mas reelaborar simbolicamente o passado, articulando mito, memória e identidade nacional. Tratar o poema como uma descrição objetiva das navegações constitui um erro metodológico grave, ao confundir fonte literária com registro histórico factual, algo sistematicamente rejeitado pela historiografia.

Alternativa A – CORRETA

A alternativa está correta ao enfatizar a dimensão simbólica do sacrifício e da superação. Versos como “Quem quer passar além do Bojador / Tem que passar além da dor” evidenciam os riscos, os sofrimentos e os limites humanos enfrentados nas navegações, transformados por Pessoa em metáforas da experiência histórica portuguesa.

Alternativa B – CORRETA

A alternativa apresenta uma leitura metodologicamente adequada ao distinguir literatura e História. *Mensagem* dialoga com o passado histórico, mas não se propõe a narrá-lo de forma factual. Essa distinção é central no uso de fontes literárias na análise histórica e está plenamente alinhada à interpretação acadêmica da obra.

Alternativa C – CORRETA

O mar aparece no poema como símbolo de destino, grandeza e provação histórica. Ao afirmar que Deus deu ao mar “o perigo e o abismo”, mas nele “espelhou o céu”, Pessoa constrói uma metáfora da missão histórica portuguesa, associando natureza, fé e identidade nacional.

Alternativa E – CORRETA

A alternativa está correta ao reconhecer *Mensagem* como uma obra de caráter **mítico-simbólico**, que atribui sentido cultural e histórico ao passado das navegações. Essa releitura não é neutra nem objetiva, mas voltada à construção de uma memória coletiva e de uma narrativa identitária.

17. Observe a imagem a seguir:



A imagem apresentada retrata dois momentos distintos das lutas operárias no contexto da Revolução Industrial: a destruição de máquinas e a reivindicação política organizada por direitos. Considerando as Primeira e Segunda Revoluções Industriais, suas características técnicas (matérias-primas e fontes de energia), bem como causas e consequências sociais, analise as afirmações a seguir:

- I. A destruição de máquinas associa-se à Primeira Revolução Industrial, marcada pelo uso do carvão mineral como principal fonte de energia e do ferro como matéria-prima, gerando a mecanização da produção têxtil e reações operárias como o Ludismo.
- II. O Cartismo, ao reivindicar direitos políticos, surge no mesmo contexto técnico da Primeira Revolução Industrial, caracterizado pelo predomínio da energia hidráulica e pela substituição do ferro pelo aço, elementos típicos dessa fase inicial.
- III. A mobilização política por direitos civis e trabalhistas relaciona-se ao amadurecimento das lutas sociais ao longo da Segunda Revolução Industrial, marcada pelo uso do aço, do petróleo e da eletricidade, bem como pela maior organização sindical e política do proletariado.
- IV. As duas fases da Revolução Industrial apresentaram as mesmas fontes de energia e matérias-primas, diferenciando-se apenas pela intensidade das reivindicações sociais e pelo grau de repressão estatal aos trabalhadores.
- V. A introdução de novas fontes de energia e matérias-primas na Segunda Revolução Industrial resultou, de forma imediata, na redução das desigualdades sociais e na melhoria generalizada das condições de vida da classe trabalhadora.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Apenas as afirmações **I e II** estão corretas.
- B) Apenas as afirmações **II e IV** estão corretas.
- C) Apenas as afirmações **I e III** estão corretas.
- D) Apenas as afirmações **III e V** estão corretas.
- E) Apenas as afirmações **I, III e IV** estão corretas.

Gabarito comentado da questão 17.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (C)

Afirmação I – CORRETA

A Primeira Revolução Industrial (séculos XVIII–XIX) teve como base o carvão mineral como fonte de energia e o ferro como principal matéria-prima, impulsionando a mecanização, sobretudo no setor têxtil. A introdução das máquinas alterou profundamente o mundo do trabalho, provocando desemprego, redução salarial e perda do controle do processo produtivo, o que explica reações como o ludismo, corretamente representado na imagem.

Afirmação III – CORRETA

A Segunda Revolução Industrial (final do século XIX) caracterizou-se pelo uso do aço, do petróleo e da eletricidade, além do desenvolvimento da indústria química e da produção em larga escala. Esse novo contexto favoreceu a consolidação do proletariado urbano e o surgimento de sindicatos, partidos operários e movimentos políticos, nos quais as reivindicações passaram a ser formuladas de maneira mais organizada e institucional.

Afirmiação II – INCORRETA

A afirmação erra ao atribuir à Primeira Revolução Industrial características técnicas da Segunda. O aço, a eletricidade e a ampliação das lutas políticas organizadas não são marcas da fase inicial. Além disso, o cartismo não rejeitava a participação política; ao contrário, defendia reformas institucionais, como o sufrágio masculino universal.

Afirmiação IV – INCORRETA

A afirmação ignora diferenças fundamentais entre as duas fases. As fontes de energia e as matérias-primas não foram as mesmas: carvão e ferro predominam na primeira fase, enquanto aço, petróleo e eletricidade marcam a segunda. Essa distinção técnica é central para a compreensão histórica da Revolução Industrial e invalida a afirmação.

Afirmiação V – INCORRETA

Apesar do avanço tecnológico da Segunda Revolução Industrial, não houve melhoria imediata das condições de vida dos trabalhadores. Ao contrário, a intensificação da exploração do trabalho, a urbanização acelerada e as desigualdades sociais persistiram. As conquistas sociais resultaram de longas lutas políticas e sindicais, e não da simples introdução de novas fontes de energia ou matérias-primas.

18. Observe a imagem “meme” sobre o contexto da 1ª Grande Guerra (1914-1918) e a “Gripe espanhola”:



A imagem “meme” apresentada associa a sobrevivência à Primeira Grande Guerra (1914-1918) à eclosão da Gripe Espanhola, sugerindo que o fim do conflito armado não significou o fim das tragédias no início do século XX.

Considerando esse contexto histórico mais amplo, bem como os desdobramentos políticos do pós-guerra expressos no Tratado de Versalhes, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A imagem evidencia que a Primeira Guerra Mundial criou condições materiais e humanas — como deslocamentos massivos de tropas, precarização sanitária e colapso dos sistemas de saúde — que favoreceram a disseminação da Gripe Espanhola, enquanto o Tratado de Versalhes, ao impor sanções severas à Alemanha, contribuiu para a instabilidade política e social do pós-guerra europeu.
- B) A pandemia de Gripe Espanhola foi um fenômeno independente da guerra, sem relação com a mobilização militar ou com o contexto sanitário do conflito, tendo sido agravada exclusivamente pelas cláusulas econômicas do Tratado de Versalhes.

- C) O Tratado de Versalhes representou uma solução equilibrada e conciliatória para os problemas europeus do pós-guerra, reduzindo tensões sociais e permitindo uma recuperação imediata das populações afetadas pela guerra e pela pandemia.
- D) A Gripe Espanhola teve impacto limitado às frentes de batalha e não afetou significativamente as populações civis, sendo superada rapidamente em razão da reorganização econômica promovida pelo Tratado de Versalhes.
- E) A charge sugere que a principal consequência da Primeira Guerra Mundial foi sanitária, e não política, uma vez que o Tratado de Versalhes teve efeitos restritos e não alterou de forma significativa o equilíbrio internacional do período.

Gabarito comentado da questão 18.**RESPOSTA CORRETA – Alternativa (A)**

A alternativa estabelece corretamente a relação entre guerra, pandemia e pós-guerra. A Gripe Espanhola foi causada por uma variante do vírus Influenza A (H1N1), altamente contagiosa, cuja disseminação foi intensificada pelas condições criadas pela Primeira Guerra Mundial: trincheiras insalubres, aglomeração de soldados, deslocamentos transcontinentais de tropas e censura de informações sanitárias. Esses fatores facilitaram a circulação global do vírus entre 1918 e 1920. Além disso, o Tratado de Versalhes impôs pesadas sanções econômicas, territoriais e militares à Alemanha, aprofundando crises sociais e políticas no pós-guerra, o que reforça a leitura da charge: sobreviver ao conflito armado não significou escapar de suas consequências estruturais, sanitárias e políticas.

Alternativa B – INCORRETA

A alternativa é historicamente e cientificamente equivocada ao dissociar a pandemia do contexto da guerra. A propagação do vírus Influenza H1N1 esteve diretamente relacionada à mobilização militar em escala global. O Tratado de Versalhes, firmado em 1919, não causou nem agravou biologicamente a pandemia, que já se encontrava em curso desde 1918. Trata-se de uma confusão entre fatores políticos posteriores e condições epidemiológicas anteriores e concomitantes à guerra.

Alternativa C – INCORRETA

A afirmação incorre em erro historiográfico ao caracterizar o Tratado de Versalhes como conciliatório. O acordo não reduziu tensões, mas contribuiu para instabilidade econômica, inflação, desemprego e radicalização política, especialmente na Alemanha. Tais condições dificultaram inclusive a resposta estatal aos efeitos da pandemia do Influenza H1N1, que encontrou sociedades fragilizadas e sistemas públicos debilitados.

Alternativa D – INCORRETA

A alternativa minimiza de forma incorreta o impacto da Gripe Espanhola. O vírus Influenza H1N1 não se restringiu às frentes de batalha: atingiu milhões de civis, inclusive jovens adultos, com taxas de mortalidade elevadas. A pandemia sobrecarregou cidades inteiras e ocorreu em um momento em que os Estados europeus estavam economicamente exauridos pela guerra, sem condições de resposta rápida ou eficaz.

Alternativa E – INCORRETA

A alternativa estabelece uma falsa hierarquia entre consequências sanitárias e políticas. A Primeira Guerra Mundial produziu efeitos simultâneos e interligados: a disseminação do vírus Influenza H1N1 foi potencializada pela guerra, enquanto o Tratado de Versalhes redesenhou o mapa europeu, alterou o equilíbrio internacional e lançou as bases para novas crises no período entreguerras. Reduzir esses impactos compromete a análise histórica.

19. A Guerra Fria (1947-1991) configurou-se como um sistema internacional bipolar, estruturado a partir do antagonismo entre Estados Unidos e União Soviética, no qual disputas ideológicas, econômicas, militares e simbólicas substituíram o confronto armado direto. Esse cenário expressou-se por meio de doutrinas de contenção, alianças militares, blocos econômicos, serviços de inteligência, corridas tecnológicas e crises diplomáticas de alta tensão. Considerando esse contexto, analise as afirmativas a seguir:

- I. A política externa dos Estados Unidos, formulada a partir da Doutrina Truman, orientou-se pela contenção do socialismo, combinando liberalismo econômico, alianças militares e instrumentos de cooperação econômica para ampliar sua influência global.
- II. A União Soviética organizou um bloco político-econômico alternativo ao capitalismo ocidental, baseado na economia planificada, no partido único e em mecanismos de integração como o COMECON, articulando sua influência sobretudo no Leste Europeu.

- III. A constituição da OTAN e, posteriormente, do Pacto de Varsóvia institucionalizou a bipolaridade militar da Guerra Fria, criando sistemas de defesa coletiva que reforçaram a lógica da dissuasão e do equilíbrio estratégico entre os blocos.
- IV. A atuação de organismos de inteligência, como a KGB soviética e suas contrapartes ocidentais, foi central na Guerra Fria, envolvendo espionagem, contraespionagem e operações indiretas que ampliaram o conflito para além do campo militar convencional.
- V. A Crise dos Mísseis de Cuba evidenciou não apenas o risco de guerra nuclear, mas também os limites da dissuasão armada, pois revelou a incapacidade das superpotências de administrar exclusivamente por meios militares suas rivalidades, levando à intensificação de canais diplomáticos e a mecanismos de controle indireto do conflito, sem ruptura do sistema bipolar.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Apenas as afirmativas **I, II e V** estão corretas.
- B) Apenas as afirmativas **I, III e V** estão corretas.
- C) Apenas as afirmativas **II, III e V** estão corretas.
- D) Apenas as afirmativas **I, II, III e IV** estão corretas.
- E) **Todas** as afirmativas estão corretas.

Gabarito comentado da questão 19.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (D)

Afirmativa I – CORRETA

A afirmativa interpreta corretamente a Doutrina Truman como eixo da política externa estadunidense no pós-Segunda Guerra Mundial. Essa doutrina articulou contenção do socialismo, defesa do capitalismo liberal e apoio econômico a aliados, materializada em iniciativas como o Plano Marshall e na formação de alianças militares permanentes.

Afirmativa II – CORRETA

A afirmativa descreve adequadamente o modelo soviético, destacando a economia planificada, o partido único e a criação do COMECON como contraponto ao sistema capitalista ocidental. O COMECON buscava integrar economicamente os países socialistas sob liderança soviética, reforçando a divisão bipolar.

Afirmativa III – CORRETA

A criação da OTAN e do Pacto de Varsóvia institucionalizou o confronto militar indireto da Guerra Fria. Esses pactos consolidaram a lógica da defesa coletiva e da dissuasão nuclear, reduzindo a possibilidade de guerra direta, mas ampliando a militarização global.

Afirmativa IV – CORRETA

A atuação da KGB exemplifica a centralidade da espionagem na Guerra Fria. Os serviços de inteligência foram fundamentais para a coleta de informações estratégicas, operações encobertas, apoio a regimes aliados e disputas indiretas, deslocando parte central do conflito para o campo da informação e da política clandestina.

Afirmativa V – INCORRETA

Embora a afirmativa seja sofisticada, ela incorre em erro ao sugerir que a Crise dos Mísseis tenha efetivamente reconfigurado os limites estruturais da dissuasão. O episódio de 1962 reforçou, na prática, a lógica do equilíbrio do terror e da contenção nuclear, sem alterar o sistema bipolar ou reduzir substancialmente a corrida armamentista. A intensificação dos canais diplomáticos ocorreu, mas não representou superação ou esgotamento do modelo estratégico vigente, o que invalida a afirmativa no conjunto.

20.

Parque do Catimbau é o principal ponto turístico de Buíque em Pernambuco. Vale possui sítios arqueológicos com pinturas rupestres e artefatos da ocupação pré-histórica.

O Parque Nacional do Catimbau reúne centenas de sítios arqueológicos com pinturas rupestres e vestígios materiais que permitem compreender dinâmicas de ocupação humana no semiárido nordestino. À luz do debate historiográfico e arqueológico sobre a Pré-História do Brasil, a interpretação mais adequada dessas evidências é:



Figuras rupestres — Foto: Banco de imagens/Reprodução **G1**
Caruaru: 03/09/2021

- A) Expressão artística de sociedades agrícolas hierarquizadas, com domínio cerâmico avançado e economia excedentária.
- B) Registro simbólico tardio, vinculado a contatos diretos e contínuos com populações europeias pré-coloniais.
- C) Manifestação cultural homogênea, sem variações regionais, típica de um único grupo pré-histórico brasileiro.
- D) Evidência de centros políticos permanentes, organizados em moldes protoestatais e urbanos.
- E) Produção simbólica e material de grupos caçadores-coletores, adaptados ao semiárido, revelando diversidade cultural e longa duração ocupacional.

Gabarito comentado da questão 20.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (E)

A interpretação mais aceita pela arqueologia compreende os sítios do Catimbau como resultado da ação de grupos caçadores-coletores, que desenvolveram estratégias adaptativas ao semiárido, produziram instrumentos líticos e expressões simbólicas (pinturas rupestres) ao longo de um processo histórico de longa duração, marcado por diversidade cultural e ocupações sucessivas.

Alternativa A – Incorreta.

A afirmação associa os vestígios do Catimbau a sociedades agrícolas complexas e hierarquizadas, o que não se sustenta arqueologicamente. No semiárido nordestino, predominam evidências de grupos sem sedentarismo pleno e sem economia excedentária estruturada.

Alternativa B – Incorreta.

Não há indícios de contatos europeus pré-coloniais que expliquem as pinturas rupestres do Catimbau. Essas manifestações são muito anteriores à chegada dos europeus e se inserem em contextos estritamente indígenas e pré-históricos.

Alternativa C – Incorreta.

A alternativa ignora a diversidade cultural da Pré-História brasileira. As pinturas e artefatos do Nordeste apresentam variações estilísticas, técnicas e cronológicas, o que invalida a ideia de homogeneidade cultural.

Alternativa D – Incorreta.

Os sítios do Catimbau não indicam urbanização nem estruturas políticas centralizadas. As ocupações humanas identificadas correspondem a grupos de pequena escala, sem evidências de Estado ou cidades permanentes.

CORRETA: ALTERNATIVA E

A interpretação mais aceita pela arqueologia compreende os sítios do Catimbau como resultado da ação de grupos caçadores-coletores, que desenvolveram estratégias adaptativas ao semiárido, produziram instrumentos líticos e expressões simbólicas (pinturas rupestres) ao longo de um processo histórico de longa duração, marcado por diversidade cultural e ocupações sucessivas.

21.



O texto “RQ” representa o Mocambo (Quilombo) do Catucá, localizado na região da Mata Norte de Pernambuco, evidenciando aspectos do cotidiano, do trabalho coletivo e da resistência de populações negras escravizadas no contexto do Brasil Colonial.

Considerando a análise histórica do mocambo (quilombo) pernambucano e sua inserção na sociedade colonial, assinale a alternativa que interpreta **CORRETAMENTE** o significado histórico do mocambo do Catucá, distinguindo-o de outras experiências quilombolas do período.

- A) O mocambo do Catucá organizava-se de modo semelhante ao Quilombo dos Palmares, estruturando-se como um grande Estado africano no Brasil, com centralização política, exército permanente e projeto de enfrentamento direto à Coroa portuguesa.
- B) O mocambo do Catucá constituiu uma forma de resistência ao sistema escravista, baseada na organização coletiva, no trabalho comunitário e na construção de um modo de vida autônomo, inserido na dinâmica da Mata Norte pernambucana.
- C) O mocambo do Catucá foi liderado por Teresa de Benguela, cuja atuação política articulou alianças militares e comerciais semelhantes às observadas em quilombos da região Centro-Oeste.
- D) O mocambo do Catucá correspondia ao mesmo agrupamento conhecido como Quilombo do Buraco do Tatu, localizado no interior de Pernambuco, destacando-se pela resistência armada prolongada no século XVIII.
- E) O mocambo do Catucá caracterizou-se pela integração funcional ao sistema dos engenhos, atuando como espaço tolerado pelas autoridades coloniais e complementar à economia açucareira.

Gabarito comentado da questão 21.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (A)

A alternativa apresenta uma interpretação historicamente consistente e conceitualmente precisa. A OLP, criada em 1964, surgiu como um movimento político nacionalista e laico, cujo objetivo central era a autodeterminação palestina. Em determinados contextos, especialmente entre as décadas de 1960 e 1980, segmentos ligados à causa palestina recorreram ao terrorismo como arma política, entendendo-o como meio de visibilidade internacional e pressão geopolítica diante da ocupação, da assimetria militar e da ausência de um Estado soberano. A imagem dialoga com essa lógica ao denunciar a desumanização produzida pela intolerância, sem legitimar a violência.

Alternativa B – INCORRETA

A alternativa apresenta um erro histórico e conceitual relevante ao caracterizar a OLP como um movimento exclusivamente religioso. A Organização para a Libertação da Palestina surgiu em 1964 com caráter nacionalista, laico e político, reunindo diferentes correntes ideológicas, incluindo socialistas, nacionalistas árabes e grupos seculares. Embora, posteriormente, movimentos de inspiração religiosa islâmica tenham ganhado destaque no cenário palestino,

isso não pode ser projetado retroativamente sobre a OLP. A alternativa incorre, portanto, em anacronismo histórico e em simplificação indevida, ao desconsiderar o papel diplomático da OLP e seu reconhecimento internacional, inclusive pela ONU, a partir da década de 1970.

Alternativa C – INCORRETA

A alternativa reduz o conflito palestino-israelense a antagonismos étnicos supostamente ancestrais, o que constitui uma interpretação historiograficamente inadequada. O conflito deve ser compreendido à luz de processos históricos modernos, como o mandato britânico sobre a Palestina, a partilha territorial pós-Segunda Guerra Mundial, a criação do Estado de Israel em 1948 e os desdobramentos da Guerra Fria no Oriente Médio. Ao ignorar essas dimensões políticas, coloniais e geopolíticas, a alternativa descontextualiza o conflito e reforça uma leitura essencialista que obscurece suas causas históricas concretas.

Alternativa D – INCORRETA

A alternativa incorre em erro conceitual ao caracterizar a violência política como fenômeno irracional ou desvinculado de objetivos estratégicos. Do ponto de vista da História Política, o terrorismo é compreendido como uma estratégia de ação, ainda que moral e juridicamente condenável, utilizada por grupos que buscam visibilidade, pressão internacional ou desestabilização de adversários considerados mais poderosos. Negar essa racionalidade histórica não significa condenar menos a violência, mas sim empobrecer a análise, pois impede a compreensão dos motivos, dos contextos e das escolhas políticas envolvidas.

Alternativa E – INCORRETA

A alternativa incorre em uma generalização indevida, ao equiparar todas as formas de resistência palestina ao terrorismo. Historicamente, a causa palestina foi expressa por múltiplas estratégias, incluindo negociações diplomáticas, participação em organismos internacionais, protestos civis, greves, mobilizações populares e acordos políticos. Confundir essas formas de atuação com terrorismo compromete a precisão conceitual da análise histórica e ignora distinções fundamentais entre violência armada, ação política e resistência civil, essenciais para a compreensão crítica do conflito.

22.

“(...) Recife, enriquecida pelo comércio e pelo trato constante com a metrópole, já não se curvava diante da antiga nobreza rural de Olinda. O mascate, outrora desprezado, erguia-se agora soberbo, sustentado pelo ouro do tráfico e pela proteção régia. Dessa rivalidade surda nasceu o ódio, e do ódio a luta, que dividiu a capitania e inflamou os ânimos como se fora guerra entre nações inimigas(...).”

ALENCAR, José de. *Crônica dos Tempos Coloniais*. Rio de Janeiro: Garnier, 1876.

O excerto de *Crônica dos Tempos Coloniais*, ao tratar da Guerra dos Mascates (1710–1711), enfatiza as tensões entre diferentes grupos sociais no interior do sistema colonial português.

Considerando o contexto histórico do Brasil Colonial e a interpretação historiográfica sobre esse conflito, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A Guerra dos Mascates resultou do confronto entre a elite senhorial de Olinda e os comerciantes de Recife, refletindo transformações econômicas internas à colônia e o reposicionamento dos interesses da Coroa portuguesa na administração colonial.
- B) As lideranças envolvidas no conflito pertenciam majoritariamente às elites locais, sem participação significativa de camadas populares, o que evidencia o caráter intraelitista da disputa.
- C) O movimento liderado pelos mascates assumiu um caráter político autonomista, ao questionar o pacto colonial e defender maior soberania administrativa frente à autoridade metropolitana portuguesa.
- D) Entre as causas do conflito destacam-se a crise da economia açucareira, o endividamento dos senhores de engenho e o fortalecimento do comércio recifense no âmbito do sistema colonial atlântico.
- E) Como consequência do conflito, observou-se o reforço da autoridade da Coroa portuguesa e a consolidação de Recife como principal centro político-administrativo da Capitania de Pernambuco.

Gabarito comentado da questão 22.
RESPOSTA CORRETA – Alternativa (C)

Alternativa C – INCORRETA

Esta alternativa é incorreta por atribuir à Guerra dos Mascates um conteúdo político autonomista que não existiu historicamente. O conflito não questionou o pacto colonial nem propôs soberania administrativa frente à metrópole. Ao contrário, os comerciantes de Recife buscaram legitimação jurídica e política junto à Coroa portuguesa, utilizando o poder régio como mediador e fiador de seus interesses. Assim, longe de representar um movimento de contestação ao domínio metropolitano, a Guerra dos Mascates resultou no reforço da centralização administrativa, tornando essa alternativa incompatível com os fatos históricos.

Alternativa A – CORRETA

A assertiva está correta ao interpretar a Guerra dos Mascates como um conflito entre grupos dominantes da sociedade colonial, especificamente a aristocracia açucareira de Olinda e os comerciantes de Recife. A referência às “transformações econômicas internas à colônia” é historicamente adequada, pois expressa o deslocamento do eixo de poder do setor produtivo tradicional para o setor mercantil. Além disso, o “reposicionamento dos interesses da Coroa” corresponde à política metropolitana de fortalecimento administrativo e fiscal, alinhada aos interesses do comércio, o que legitima plenamente a alternativa.

Alternativa B – CORRETA

A alternativa descreve com precisão o perfil das lideranças do conflito, afastando interpretações equivocadas que poderiam atribuir à Guerra dos Mascates um caráter popular ou revolucionário. A disputa ocorreu no interior das elites coloniais, envolvendo senhores de engenho, comerciantes, autoridades locais e representantes régios. A ausência de participação organizada das camadas subalternas confirma o caráter intraelitista do movimento, conforme reconhecido pela historiografia clássica e contemporânea.

Alternativa D – CORRETA

A alternativa está correta ao articular causas estruturais e conjunturais do conflito. A crise da economia açucareira, agravada pela concorrência internacional, gerou o endividamento dos senhores de engenho de Olinda, que passaram a depender do crédito dos comerciantes recifenses. O fortalecimento do comércio atlântico, integrado ao sistema colonial, explica o aumento do poder econômico e político dos mascates, fator decisivo para a eclosão do conflito.

Alternativa E – CORRETA

A alternativa descreve adequadamente as consequências políticas e administrativas da Guerra dos Mascates. A intervenção da Coroa portuguesa não apenas encerrou o conflito, como também reforçou o controle metropolitano sobre a capitania. A elevação de Recife à condição de centro político-administrativo consolidou uma nova hierarquia regional, alinhada aos interesses da administração colonial, o que confirma a correção da afirmativa.

23.



O texto “RQ” representa o Mocambo (Quilombo) do Catucá, localizado na região da Mata Norte de Pernambuco, evidenciando aspectos do cotidiano, do trabalho coletivo e da resistência de populações negras escravizadas no contexto do Brasil Colonial.

Considerando a análise histórica do mocambo (quilombo) pernambucano e sua inserção na sociedade colonial, assinale a alternativa que interpreta **CORRETAMENTE** o significado histórico do mocambo do Catucá, distinguindo-o de outras experiências quilombolas do período.

- A) O mocambo do Catucá organizava-se de modo semelhante ao Quilombo dos Palmares, estruturando-se como um grande Estado africano no Brasil, com centralização política, exército permanente e projeto de enfrentamento direto à Coroa portuguesa.
- B) O mocambo do Catucá constituiu uma forma de resistência ao sistema escravista, baseada na organização coletiva, no trabalho comunitário e na construção de um modo de vida autônomo, inserido na dinâmica da Mata Norte pernambucana.
- C) O mocambo do Catucá foi liderado por Teresa de Benguela, cuja atuação política articulou alianças militares e comerciais semelhantes às observadas em quilombos da região Centro-Oeste.
- D) O mocambo do Catucá correspondia ao mesmo agrupamento conhecido como Quilombo do Buraco do Tatu, localizado no interior de Pernambuco, destacando-se pela resistência armada prolongada no século XVIII.
- E) O mocambo do Catucá caracterizou-se pela integração funcional ao sistema dos engenhos, atuando como espaço tolerado pelas autoridades coloniais e complementar à economia açucareira.

Gabarito comentado da questão 23.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (B)

Esta alternativa é correta porque descreve com precisão o significado histórico do mocambo do Catucá. Historicamente, os mocambos pernambucanos funcionaram como espaços de resistência cotidiana, fundamentados no trabalho coletivo, na agricultura de subsistência, na solidariedade comunitária e na defesa da autonomia frente ao sistema escravista. A alternativa evita tanto a idealização quanto a minimização do fenômeno quilombola, alinhando-se à historiografia contemporânea e aos elementos simbólicos presentes na imagem analisada. Trata-se da única alternativa que articula corretamente contexto, prática social e interpretação histórica.

Alternativa A – Incorreta

A alternativa é incorreta por estabelecer uma analogia indevida entre o mocambo do Catucá e o Quilombo dos Palmares. Embora ambos sejam expressões de resistência negra à escravidão, Palmares apresentou uma complexidade política, territorial e militar singular, com liderança centralizada, ampla população e confrontos sistemáticos com forças coloniais. O Catucá, por sua vez, inseria-se na lógica dos mocambos da Mata Norte, caracterizados por menor escala, mobilidade, organização comunitária e estratégias de sobrevivência mais discretas. A alternativa incorre em generalização excessiva, prática recorrente em erros conceituais sobre quilombos.

Alternativa C – Incorreta

A alternativa é incorreta por atribuir ao mocambo do Catucá uma liderança historicamente deslocada. Teresa de Benguela foi uma liderança do Quilombo do Quariterê, localizado na região do atual Mato Grosso, no século XVIII. Associá-la ao Catucá revela um erro factual grave, que confunde experiências quilombolas distintas no tempo e no espaço, comprometendo a precisão histórica exigida em provas de nível superior.

Alternativa D – Incorreta

A alternativa incorre em erro ao identificar o mocambo do Catucá como sendo o Quilombo do Buraco do Tatu. O Quilombo do Buraco do Tatu situava-se na região de Alagoas, associado à área de influência de Palmares, e não à Mata Norte pernambucana. Além disso, cada quilombo possuía dinâmica própria, ainda que compartilhassem práticas de resistência. A alternativa utiliza um distrator geográfico e histórico, inadequado à realidade do Catucá.

Alternativa E – Incorreta

A alternativa é incorreta por sugerir que o mocambo do Catucá teria sido integrado ou tolerado pelo sistema colonial, o que contraria a própria razão de existência dos mocambos. Quilombos e mocambos eram vistos como ameaças à ordem escravista, sofrendo repressão constante. Embora pudessem estabelecer relações indiretas com o mundo colonial, isso não significava integração funcional ou aceitação pelas autoridades. A alternativa dilui o caráter de resistência do fenômeno quilombola, incorrendo em interpretação historicamente insustentável.

24.

Texto 1

Texto 2

“Brasileiros! salta aos olhos a negra perfídia, são patentes os reiterados perjuros do imperador, e está conhecida nossa ilusão ou engano em adotarmos um systema de governo defeituoso em sua origem, e mais defeituoso em suas partes componentes. As constituições, as leis e todas as instituições humanas são feitas para os povos e não os povos para ellas. Eia, pois, brasileiros, tratemos de constituir-nos de um modo análogo às luzes do século em que vivemos; o sistema americano deve ser idêntico; desprezemos instituições oligárchicas, só cabidas na encanecida Europa. (..)”

Frei Caneca.

Typhis Pernambucano.

Recife, 1824

Com base nos textos, ambos produzidos no contexto do Primeiro Reinado (1822-1831), assinale a alternativa que identifica **CORRETAMENTE** o fator político que motivou a Confederação do Equador e a principal consequência de sua repressão pelo Estado imperial.

- A) A Confederação do Equador surgiu como reação conservadora à expansão do liberalismo, defendendo o fortalecimento do poder pessoal do imperador.
- B) O Poder Moderador promoveu equilíbrio institucional e ampliou a autonomia provincial, evitando conflitos entre o governo central e as elites regionais.
- C) O Poder Moderador concentrou Poderes no imperador, gerando reação liberal que contribuiu para a Confederação do Equador e para a posterior repressão imperial.
- D) A Confederação do Equador limitou de forma permanente o Poder Moderador, consolidando um modelo federalista no Império.
- E) As críticas do *Typhis Pernambucano* restringiam-se a questões administrativas locais, sem questionar a estrutura constitucional de 1824.

Gabarito comentado da questão 24.
RESPOSTA CORRETA – Alternativa (C)

A alternativa estabelece corretamente a relação entre causa e consequência: a centralização política promovida pelo Poder Moderador gerou oposição liberal, expressa na Confederação do Equador, cuja derrota resultou no reforço do autoritarismo imperial.

Alternativa A – Incorreta

A alternativa é incorreta porque atribui à Confederação do Equador um caráter conservador, o que contraria as fontes apresentadas. O texto de Frei Caneca denuncia a concentração de poder e defende princípios associados ao liberalismo político e ao constitucionalismo, não ao fortalecimento do poder pessoal do imperador.

Alternativa B – Incorreta

O Poder Moderador não ampliou a autonomia provincial nem promoveu equilíbrio institucional. Ao contrário, funcionou como mecanismo de centralização política, permitindo ao imperador intervir nos demais poderes e nas províncias, o que intensificou as tensões regionais.

Alternativa D – Incorreta

A Confederação do Equador foi derrotada militarmente e não produziu mudanças duradouras no arranjo constitucional do Império. O Poder Moderador permaneceu em vigor, e não houve consolidação de um modelo federalista.

Alternativa E – Incorreta

O *Typhis Pernambucano* apresenta uma crítica estrutural ao sistema político imperial, questionando a legitimidade do Poder Moderador e do modelo constitucional de 1824. Portanto, a alternativa minimiza indevidamente o conteúdo político do texto.

25. Considerando o processo de modernização econômica ocorrido no Brasil durante o Segundo Reinado, analise a relação entre a expansão da economia cafeeira (“ouro verde”) e o chamado primeiro surto industrial, associado à Era Mauá, no contexto do governo de Dom Pedro II.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) O primeiro surto industrial brasileiro caracterizou-se pela substituição progressiva da economia cafeeira por um modelo industrial autônomo, rompendo com a lógica agrário-exportadora ainda no século XIX.
- B) As iniciativas industriais vinculadas à Era Mauá foram resultado exclusivo de capitais estrangeiros e prescindiram da dinâmica econômica criada pela expansão do café.
- C) A economia cafeeira possibilitou a acumulação de capitais e a expansão da infraestrutura e do mercado interno, criando condições para investimentos industriais e de serviços liderados por Irineu Evangelista de Sousa, sem alterar o caráter agrário-exportador da economia.
- D) O primeiro surto industrial brasileiro decorreu do declínio da produção cafeeira, que liberou recursos financeiros e mão de obra para a industrialização urbana.
- E) Os empreendimentos da Era Mauá consolidaram uma industrialização ampla e homogênea, reduzindo significativamente a dependência brasileira das exportações de produtos primários.

Gabarito comentado da questão 25.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (C)

A alternativa descreve com precisão a articulação estrutural entre café e industrialização inicial. A expansão cafeeira gerou excedentes financeiros, estimulou investimentos em infraestrutura (ferrovias, portos, serviços urbanos) e ampliou o mercado interno. Nesse contexto, os empreendimentos de Irineu Evangelista de Sousa caracterizam o primeiro surto industrial brasileiro, sem romper, contudo, com a base agrário-exportadora da economia.

Alternativa A – Incorreta

A alternativa é incorreta porque pressupõe uma substituição estrutural da economia cafeeira pela indústria, o que não ocorreu durante o Segundo Reinado. Apesar da emergência de iniciativas industriais, o Brasil manteve-se como uma economia agrário-exportadora, com o café como principal eixo de acumulação e inserção no mercado internacional.

Alternativa B – Incorreta

Embora Irineu Evangelista de Sousa tenha articulado capitais externos, suas iniciativas não foram independentes da economia cafeeira. A expansão do café foi fundamental para a formação de capitais internos, para o crescimento urbano e para a criação de um mercado consumidor mínimo, condições indispensáveis ao surto industrial.

Alternativa D – Incorreta

A alternativa apresenta erro cronológico e causal. O primeiro surto industrial ocorreu paralelamente à expansão do café, e não como consequência de seu declínio. Foi a vitalidade da economia cafeeira, e não sua crise, que permitiu a acumulação de capitais para investimentos industriais.

Alternativa E – Incorreta

A alternativa superestima os efeitos da Era Mauá. Apesar de sua importância histórica, os empreendimentos industriais e de infraestrutura do período não promoveram uma industrialização ampla nem reduziram significativamente a dependência brasileira das exportações de produtos primários, sobretudo o café.

26. A crise do trabalho escravo no Segundo Reinado e o abolicionismo em Pernambuco

A partir da segunda metade do século XIX, o sistema escravista brasileiro entrou em uma crise estrutural, intensificada por transformações econômicas, pressões internacionais, mudanças no pensamento político liberal e pelo crescimento do movimento abolicionista. No contexto do Segundo Reinado, a escravidão passou a ser cada

vez mais questionada, tanto por sua inviabilidade econômica quanto por seu caráter moralmente incompatível com os ideais de progresso e civilização difundidos no período.

Na província de Pernambuco, o abolicionismo ganhou força especialmente nas décadas de 1870 e 1880, articulando setores urbanos, intelectuais, jornalistas, estudantes e trabalhadores livres. Destacou-se nesse cenário o Clube do Cupim, organização que atuava de forma direta na desagregação prática do sistema escravista, promovendo fugas, comprando alforrias e incentivando a resistência dos escravizados. O nome “Cupim” simbolizava justamente a ideia de corroer a escravidão por dentro, enfraquecendo suas bases sociais e econômicas.

Paralelamente às ações locais, o movimento abolicionista brasileiro contou com lideranças de projeção nacional, entre as quais se destacou Joaquim Nabuco, pernambucano, intelectual e parlamentar. Nabuco defendia a abolição não apenas como medida jurídica, mas como um projeto de transformação social, argumentando que a escravidão comprometia o desenvolvimento político, econômico e moral do Brasil. Sua atuação combinou ação parlamentar, produção intelectual e articulação internacional, sendo central para a consolidação do abolicionismo como causa nacional.

Considerando a crise do trabalho escravo no Brasil a partir da segunda metade do século XIX, as ações do movimento abolicionista — incluindo iniciativas como o Clube do Cupim, em Pernambuco, e a atuação política de Joaquim Nabuco.

Assinale a alternativa que indica a primeira Província brasileira a abolir oficialmente a escravidão, antes da Lei Áurea de 1888:

- A) Pernambuco
- B) Bahia
- C) Maranhão
- D) Ceará**
- E) Rio Grande do Norte

Gabarito comentado da questão 26.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (D)

O Ceará foi a primeira província do Brasil a abolir oficialmente a escravidão, em 1884. Esse processo resultou da intensa mobilização popular, da atuação de sociedades abolicionistas, da resistência dos escravizados e de condições econômicas que reduziram a dependência da mão de obra cativa. Trata-se de um marco histórico amplamente reconhecido pela historiografia.

Alternativa A – Pernambuco (Incorreta)

Embora Pernambuco tenha sido um dos principais centros do abolicionismo no Nordeste, com intensa atuação de clubes, jornais e lideranças políticas, a escravidão não foi abolida oficialmente na província antes de 1888. As ações do Clube do Cupim e de outros grupos contribuíram para o enfraquecimento do sistema, mas não resultaram em abolição legal antecipada.

Alternativa B – Bahia (Incorreta)

A Bahia possuía um dos maiores contingentes de população escravizada do país e um forte movimento abolicionista urbano, especialmente em Salvador. No entanto, a província manteve a escravidão até a promulgação da Lei Áurea, não sendo pioneira na abolição formal.

Alternativa C – Maranhão (Incorreta)

Apesar de experiências abolicionistas pontuais e debates políticos relevantes, o Maranhão não aboliu oficialmente a escravidão antes de 1888. A economia maranhense permaneceu fortemente dependente do trabalho escravo até o final do Império.

Alternativa E – Rio Grande do Norte (Incorreta)

O Rio Grande do Norte apresentou iniciativas abolicionistas importantes, mas aboliu a escravidão após o Ceará e antes da Lei Áurea, não sendo, portanto, a primeira província a fazê-lo. A alternativa está incorreta por erro cronológico.

27. A Primeira Constituição republicana brasileira elaborada no final do século XIX (1891) redefiniu juridicamente o Estado nacional, rompendo com elementos centrais do regime imperial e incorporando princípios do constitucionalismo liberal. Considerando exclusivamente o conteúdo normativo do texto constitucional — e não sua aplicação histórica.

Assinale a alternativa **INCORRETA** acerca de suas características estruturais.

- A) Instituiu o Sufrágio universal e incorporou direitos sociais fundamentais como base da cidadania política do novo regime republicano.
- B) Estabeleceu a separação formal entre Estado e Igreja, eliminando a religião oficial e redefinindo juridicamente a relação entre Poder político e religião.
- C) Adotou o Presidencialismo como forma de governo, concentrando no chefe do Executivo as funções de chefe de Estado e de governo, em substituição ao modelo Monárquico.
- D) Suprimiu qualquer instância de Poder supraconstitucional, consolidando juridicamente a separação entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.
- E) Inspirou-se em modelos liberais estrangeiros, especialmente na organização Republicana e Federativa do Estado, ainda que com limitações quanto à participação política.

Gabarito comentado da questão 27.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (A)

A alternativa é incorreta porque atribui à Constituição republicana inicial características que ela não possuía. O sufrágio não era universal, permanecendo restrito por critérios como alfabetização e gênero, e não havia incorporação de direitos sociais fundamentais no texto constitucional. Esses elementos somente seriam constitucionalizados em momentos posteriores da história republicana. Trata-se, portanto, de um anacronismo conceitual claro, que invalida a afirmativa.

Alternativa B – Correta

A Constituição republicana instituiu formalmente o Estado laico, rompendo com a tradição imperial da religião oficial. Esse dispositivo redefiniu a relação entre Igreja e Estado, garantindo juridicamente a separação entre esfera religiosa e poder político.

Alternativa C – Correta

A adoção do Presidencialismo substituiu a monarquia hereditária por um chefe do Executivo eleito, acumulando as funções de chefe de Estado e de governo. A alternativa descreve corretamente essa mudança estrutural no plano jurídico.

Alternativa D – Correta

A supressão do Poder Moderador eliminou qualquer instância acima dos três poderes clássicos, reforçando juridicamente o princípio da separação entre Executivo, Legislativo e Judiciário, um dos pilares do constitucionalismo liberal.

Alternativa E – Correta

A alternativa está correta ao apontar a influência de modelos liberais estrangeiros, sobretudo o norte-americano, tanto na forma republicana quanto na organização federativa do Estado brasileiro, sem ignorar as restrições impostas à participação política.

28. Observe o cartaz a seguir:



A imagem apresenta propaganda oficial conclamando trabalhadores nordestinos a se alistarem no SEMTA para atuar na Amazônia. Tal iniciativa ocorreu durante o governo de Getúlio Vargas, no contexto do Estado Novo (1937-1945).

Considerando o contexto político e econômico do período, assinale a alternativa que melhor explica a relação entre essa campanha e o Estado Novo.

- A) A campanha representava a descentralização política do Estado Novo, ao transferir aos governos estaduais a gestão da mão de obra nacional.
- B) A propaganda demonstrava a rejeição do governo Vargas à intervenção estatal na economia, priorizando a livre iniciativa privada.
- C) O recrutamento de trabalhadores para a Amazônia tinha como principal objetivo substituir o café paulista pela borracha como produto central da economia brasileira desde 1937.
- D) A iniciativa expressava exclusivamente preocupação humanitária com a seca nordestina, sem relação com interesses estratégicos nacionais.
- E) A campanha revelava o caráter centralizador e nacionalista do Estado Novo, que mobilizou trabalhadores para atender demandas econômicas e estratégicas, especialmente ligadas à produção da borracha durante a Segunda Guerra Mundial.

Gabarito comentado da questão 28.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (E)

A alternativa sintetiza adequadamente o contexto histórico. O Estado Novo possuía perfil autoritário, centralizador e nacionalista, utilizando propaganda oficial e órgãos estatais para deslocar trabalhadores à Amazônia. Tal medida buscava ampliar a produção de borracha, matéria-prima estratégica no contexto da Segunda Guerra Mundial, especialmente após a ocupação japonesa de áreas produtoras asiáticas.

A) Incorreta.

O Estado Novo caracterizou-se pela centralização política e administrativa, com fortalecimento do poder federal e redução da autonomia estadual. A criação de órgãos como o SEMTA evidencia ação coordenada pelo governo central, não descentralização.

B) Incorreta.

O governo Vargas ampliou fortemente a intervenção estatal na economia, criando empresas estatais, órgãos reguladores e políticas trabalhistas. A campanha de recrutamento é exemplo de atuação direta do Estado sobre a força de trabalho.

C) Incorreta.

Embora a borracha tenha adquirido relevância estratégica durante a guerra, não houve substituição estrutural do café como principal produto histórico da economia brasileira desde 1937. O objetivo imediato era suprir demanda emergencial internacional e militar.

D) Incorreta.

A seca e a pobreza nordestina facilitaram o recrutamento, porém a iniciativa não foi exclusivamente humanitária. Havia claros interesses econômicos, geopolíticos e estratégicos ligados ao abastecimento de borracha e à integração territorial.

29. Os textos a seguir abordam a atuação de Dom Hélder Câmara durante o Regime/ditadura civil-militar brasileira (1964–1985), destacando tanto sua projeção internacional quanto a repressão sofrida internamente.

Texto 1

"(...) O povo é tão infeliz no Brasil que já se tornou fatalista. Aceita a situação e nela vê a vontade de Deus. Devemos ensiná-lo que deve lutar por sua liberdade", declarou o brasileiro ao jornal britânico. Já o "The Guardian", periódico progressista do Reino Unido, definiu Dom Hélder como "o mais turbulento dos padres", em referência ao seu histórico de resistência ao autoritarismo do regime militar. Para o jornal, o encontro do arcebispo com os estudantes do congresso não era apenas um estímulo de combate à pobreza, mas uma mensagem pela "revolução para todo o mundo". A fama de sua mobilização além do continente americano fomentaria três candidaturas ao Prêmio Nobel, todas sabotadas pelo regime militar. (...)"

JORNAL: O GLOBO 'Devemos ensinar o povo brasileiro a lutar por liberdade', disse Dom Hélder Câmara durante ditadura, há 50 anos: 11/04/2019

Texto 2



A partir da análise conjunta dos textos, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) A atuação de Dom Hélder Câmara expressa uma vertente do catolicismo engajada na defesa dos direitos humanos e na crítica à ditadura, o que levou o Regime militar a tratá-lo como ameaça política e ideológica.
- B) A charge reforça a ideia de que Dom Hélder defendia a luta armada como principal estratégia de enfrentamento ao Regime militar brasileiro.
- C) O texto jornalístico indica que a oposição de Dom Hélder ao Regime militar era restrita ao Brasil, não tendo repercussão significativa no cenário internacional.
- D) A associação de Dom Hélder ao termo “Bispo Vermelho” demonstra seu alinhamento formal e partidário ao comunismo soviético durante a Guerra Fria.
- E) A repressão retratada na charge refere-se exclusivamente ao período anterior ao AI-5, quando o Regime militar ainda preservava amplas liberdades civis.

Gabarito comentado da questão 29.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (A)

A alternativa articula corretamente os dois textos e o contexto histórico. Dom Hélder Câmara foi um dos principais expoentes do catolicismo progressista no Brasil, atuando na denúncia das violações de direitos humanos e das desigualdades sociais, o que o colocou em conflito direto com o regime militar, resultando em perseguição política e censura sistemática.

Alternativa B – INCORRETA

Apesar de soar plausível, a alternativa distorce a atuação de Dom Hélder. Sua resistência ao regime se deu por meios éticos, discursivos e pastorais, e não pela defesa da luta armada ou do enfrentamento violento, diferentemente de alguns grupos de esquerda do período.

]

Alternativa C – INCORRETA

O Texto 1 evidencia justamente o contrário: a projeção internacional de Dom Hélder, destacada pela imprensa britânica e pelas indicações ao Prêmio Nobel da Paz, demonstra que sua atuação ultrapassou as fronteiras nacionais e teve relevância no debate internacional sobre direitos humanos.

Alternativa D – INCORRETA

A associação ao termo “Bispo Vermelho” deve ser compreendida como uma estratégia retórica do regime militar, típica da lógica anticomunista da Guerra Fria, utilizada para deslegitimar críticas sociais. Dom Hélder não possuía filiação partidária nem defendia o marxismo-leninismo.

Alternativa E – INCORRETA

A presença explícita do AI-5 na charge remete ao período mais repressivo da ditadura, iniciado em 1968, marcado pelo fechamento do Congresso, suspensão de direitos políticos e intensificação da censura, o que invalida a referência a um contexto de amplas garantias democráticas.

30.



Assinale a alternativa que interpreta **CORRETAMENTE** essa permanência histórica.

- A) A democratização do acesso à terra, consolidada após a Constituição de 1988, eliminou conflitos fundiários, restando apenas disputas locais isoladas.
- B) A modernização agrícola baseada no agronegócio extinguiu tensões sociais no campo ao integrar pequenos produtores de forma homogênea ao mercado nacional.
- C) O conflito revela a permanência da concentração fundiária e a desigual implementação da reforma agrária, mesmo após avanços institucionais democráticos.
- D) A principal causa dos conflitos rurais atuais decorre exclusivamente da mecanização agrícola iniciada nos anos 2000.
- E) O episódio demonstra que a questão agrária brasileira esteve restrita à Região Norte, sem conexão com processos nacionais históricos.

Gabarito comentado da questão 30.

RESPOSTA CORRETA – Alternativa (C)

A questão exige do(a) candidato compreender permanências e mudanças históricas da estrutura fundiária brasileira, articulando passado colonial, redemocratização e conflitos contemporâneos. O Massacre de Eldorado dos Carajás expressa a continuidade histórica da concentração de terras, herança do latifúndio, e os limites da efetivação da reforma agrária no período democrático atual.

A) Incorreta.

A Constituição Federal de 1988 ampliou direitos e reconheceu a função social da propriedade, porém não eliminou conflitos fundiários. Persistiram ocupações, disputas judiciais e violência no campo.

B) Incorreta.

A modernização agrícola ampliou produtividade e exportações, mas ocorreu de forma desigual. Em muitos casos, fortaleceu grandes propriedades e excluiu parcelas de pequenos produtores.

D) Incorreta.

A mecanização é fator relevante, mas não exclusivo. Os conflitos envolvem concentração fundiária, grilagem, desigualdade social, expansão econômica e disputas políticas.

E) Incorreta.

Embora ocorrido no Pará, o episódio relaciona-se a uma problemática nacional, presente em diversas regiões brasileiras desde a colonização.

